



**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO AO BULLYNG
NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO
ESTADUAL DO POVOADO MATO SECO – GOIÁS**

RONALDO MACHADO REZENDE

PLANALTINA -DF

2012

RONALDO MACHADO REZENDE

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO AO BULLYNG
NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO
ESTADUAL DO POVOADO MATO SECO- GOIÁS**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Planaltina – DF.

Orientador(a): CAROLINE BONESSO SAMPAIO

PLANALTINA -DF

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

RONALDO MACHADO REZENDE

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO AO BULLYNG NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL DO POVOADO MATO SECO

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Planaltina – DF

Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
Prof^o. Doutor

Caroline Bonesso Sampaio
Prof^a. Especialista

DATA: 08 de dezembro de 2012.

CONCEITO FINAL: _____

PLANALTINA -DF

2012

DEDICATÓRIA

Aos meus pais que me estimularam a seguir em frente, amenizando as minhas dificuldades, à meu filho que amo tanto. Aos mestres meus agradecimentos, por me ajudarem a galgar o caminho da vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois, Ele nos dá sabedoria para descobrir quão grande é a nossa vocação, e nos dá forças para superar todos os obstáculos. A Ele rendo todas as glórias e graças por mais uma vitória.

Aos meus familiares que me estimulou a seguir em frente, amenizando as minhas dificuldades. Aos mestres meus agradecimentos, por me ajudar a galgar o caminho da vitória.

A minha orientadora Caroline Bonesso Sampaio, que apesar do pouco contato que tivemos, mostrou-se empenhada em sanar todas as dúvidas e inquietações durante a elaboração do trabalho.

A todos os professores que contribuíram para a aquisição de novos conhecimentos durante todo o curso. Conhecimentos esses que farão grande diferença nas aulas de Educação Física na prática docente.

Meu muito obrigado!

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 Objetivo geral..... | 14 |
| 1.2 Objetivos específicos..... | 14 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 15 |
| 2.1 <i>Bullying</i> e a sociedade..... | 15 |
| 2.2 <i>Bullying</i> no contexto escolar..... | 17 |
| 2.3 A escola no contexto do <i>cyberbullying</i> | 20 |
| 2.4 A relevância da Educação Física na prevenção e combate ao <i>bullying</i> | 21 |
| 3. METODOLOGIA | 27 |
| 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS | 30 |
| 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO | 44 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 58 |
| LISTA DE APÊNDICES..... | 62 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-----------|--|----|
| TABELA 01 | Qual sua definição de <i>bullying</i> ? | 32 |
| TABELA 02 | Como esse fenômeno é reconhecido dentro do ambiente escolar? | 33 |
| TABELA 03 | Qual deve ser a contribuição da escola para prevenção e combate do <i>bullying</i> ? | 34 |
| TABELA 04 | Quais são as consequências do <i>bullying</i> para o ambiente escolar? | 35 |
| TABELA 05 | De que maneira os alunos se envolvem com o <i>bullying</i> ? | 36 |
| TABELA 06 | Quem são os autores de <i>bullying</i> ? | 36 |
| TABELA 07 | A Educação Física pode contribuir para a prevenção do <i>bullying</i> ? | 37 |
| TABELA 08 | Este espaço é seu para sugerir, criticar, completar alguma(s) resposta(s). | 37 |
| TABELA 09 | O que o termo <i>bullying</i> representa para você? | 38 |
| TABELA 10 | Qual deve ser o papel da família na prevenção do <i>bullying</i> ? | 39 |
| TABELA 11 | Qual deve ser o papel da escola na prevenção e combate a esse tipo de violência? | 40 |
| TABELA 12 | Quais são as principais consequências do <i>bullying</i> ? | 42 |
| TABELA 13 | Este espaço é seu para sugerir, criticar, completar alguma(s) resposta(s). | 43 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|---|----|
| FIGURA 01 | Que tipos de agressões podem ser definidos como <i>bullying</i> ? | 34 |
| FIGURA 02 | Em que momentos esse tipo de agressões acontece dentro do ambiente escolar? | 34 |
| FIGURA 03 | Já presenciou algum caso de <i>bullying</i> no ambiente familiar? | 39 |
| FIGURA 04 | Seu(ua) filho(a) já foi vítima de <i>bullying</i> ou relatou um caso na escola? | 39 |
| FIGURA 05 | Há projetos/estratégias pedagógicas, na escola do seu filho, voltadas para a prevenção e combate ao <i>bullying</i> ? | 41 |
| FIGURA 06 | Qual o ambiente mais propício para a prática de <i>bullying</i> ? | 41 |
| FIGURA 07 | Que tipo de agressões pode ser definida como <i>bullying</i> ? | 42 |

LISTA DE ABREVIATURAS

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.

RESUMO

O *bullying* é uma manifestação de intolerância e violência que vem tomando grandes proporções dentro do ambiente escolar e causando consequências desastrosas às suas vítimas. Neste sentido, considerando que as aulas de Educação Física podem desencadear situações de agressão, características do referido fenômeno em virtude de suas especificidades, assim como pode também abordar a temática através de seus próprios conteúdos como forma de informar e conscientizar. O objetivo do presente trabalho é discutir a contribuição da Educação Física na prevenção e combate ao *bullying* no 6º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Mato Seco – GO. A Metodologia utilizada fundamentou-se na pesquisa descritiva e explicativa de cunho qualitativo, com fundamento na pesquisa de campo. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante e dois questionários, compostos por questões abertas e fechadas, aplicados a 7 (sete) professores do 6º ano do Ensino Fundamental e a 12 (doze) pais de alunos desta mesma série. Os resultados da pesquisa foram apresentados através de tabelas e gráficos. Desta forma, foi possível concluir que os valores trabalhados dentro das atividades propostas pela Educação Física, bem como a conscientização por parte dos pais, são de grande relevância para a prevenção e o combate ao *bullying* dentro do ambiente escolar.

Palavras chaves: *bullying*, violência, educação física, ensino fundamental.

1. INTRODUÇÃO

O *bullying* é um problema que atinge, direta ou indiretamente, toda a sociedade, e não apenas a comunidade escolar, como muitos ainda pensam. Diante disso, profissionais da área médica, psicológica, educacional, dentre outros estudiosos, buscam um maior conhecimento acerca deste fenômeno e suas consequências.

O *bullying* é considerado um mal-estar que apresenta na perspectiva oculta, no desconhecimento e na indiferença, tendo sua força na ausência de valorização pessoal, fruto do desenvolvimento social, emocional e intelectual inadequado daqueles que sofrem e padecem como vítimas desse fenômeno novo e velho ao mesmo tempo (FANTE, 2005, p.29).

Verifica-se que grande parte das agressões ocorre dentro do ambiente escolar, principalmente entre crianças e adolescentes, que começam a fazer novas descobertas no que se refere à educação e também à socialização. Descobertas essas que contribuirão em sua trajetória para a vida adulta, sendo capaz de formar indivíduos produtivos e solidários ou, em casos de envolvimento com situações de *bullying*, indivíduos traumatizados e com baixa autoestima.

A prática do *bullying* dentro do ambiente escolar começa por meio de pequenas brincadeiras que até então, parecem insignificantes, como aquelas de mau gosto que com o desenrolar acabam resultando em gozações, risos provocativos, hostis, passando para apelidos pejorativos que, muitas vezes insultam, difamam, constrangem. Podem surgir também ameaças que, em muitos casos, terminam em empurrões, socos, pontapés, beliscões, tapas e até mesmo puxões de cabelos.

Os causadores do *bullying* são conhecidos como autores ofensores/amedrontadores, ou seja, são os que utilizam atos de *bullying* sobre os outros. “[...] se valem de sua força física ou habilidade psicoemocional para aterrorizar os mais fracos e indefesos. São prepotentes, arrogantes e estão sempre metidos em confusões e desentendimentos. (FANTE, PEDRA, 2008, p.60)”.

Outra prática bem conhecida entre esses alunos é a posse indevida de materiais escolares, dinheiro e até mesmo o lanche que as vítimas levam para a

escola, chegando a coagir para conseguirem o que desejam, sem qualquer tipo de respeito.

Agressão sistemática e intencional entre alunos sem motivo necessariamente aparente. Esta atitude agressiva o próximo pode vir de diferentes estímulos, muitas vezes relevantes: por torcer por um time de futebol, estilo de roupa, tipos de música ou mesmo o local onde mora, já é motivo para prática do *bullying*.(SANCHES, 2008, p.91).

Verifica-se que muitas agressões que podem ser caracterizadas como *bullying* ocorrem durante as aulas de Educação Física, principalmente pela inobservância dos professores desta disciplina quanto ao incentivo desproporcional a uma característica que é própria do ser humano e deve ser moldada: a competição.

Desta forma, aulas de Educação Física devem propiciar a igualdade entre os alunos de modo que todos possam participar das atividades propostas sem se preocupar com os erros acerca das habilidades envolvidas, classe social que pertença, religião, opção sexual.

Entende-se, portanto, que a Educação Física, por meio de seus conteúdos, deve abordar o tema em questão de forma a contribuir não só com os alunos, mas com toda a comunidade escolar. Com isso, o professor de Educação Física deve atentar-se a qualquer tipo de manifestação de agressividade que vir a surgir dentro das aulas, buscando estratégias para a solução de problemas e levando o aluno a refletir sobre as consequências de suas ações.

Neste sentido, o interesse por este estudo surgiu da necessidade de abordar as estratégias e os valores a serem trabalhados pelo profissional de Educação Física com o intuito de prevenir e combater a prática do *bullying*, em todas as suas formas, no 6º ano do Ensino Fundamental da escola estadual do povoado Mato Seco - GO.

O problema que evidencia-se neste trabalho é que os alunos da escola em questão não dispõem de professores graduados em Educação Física para ministrar esta disciplina. As aulas são ministradas por professores habilitados em outras

áreas, como pedagogia, e as atividades desenvolvidas, em geral, são voltadas para habilidades esportivas sem orientação, ou seja, a simples disponibilização de materiais esportivos, sem objetivos, estratégias ou avaliação.

Durante estes momentos de “recreação” ocorrem com frequência situações de violência que, muitas vezes, podem ser caracterizadas como *bullying*. Apelidos pejorativos, palavrões, empurrões e principalmente a falta de respeito diante da falta de habilidade de alguns alunos, são exemplos de agressões que veem ocorrendo e que necessitam de intervenção profissional para impedir que os alunos alvos desta violência não se tornem tímidos, inseguros, com baixa autoestima, dificultando assim seu rendimento escolar e sua interação com os demais colegas.

Diante o exposto, para que seja possível discutir a relevância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental bem como suas possibilidades na prevenção e combate ao *bullying*, esta pesquisa utilizou como instrumentos de coleta de dados o questionário, com questões abertas e fechadas, aplicado aos professores que ministram Educação Física no 6º ano do Ensino Fundamental e aos pais de uma amostra destes alunos.

Os dados coletados a partir da pesquisa de campo são importantes para analisar questões como a forma com que a Educação Física tem sido desenvolvida no 6º ano do Ensino Fundamental na escola em questão, como pode contribuir para a prevenção e combate ao *bullying* e qual é o papel dos professores, pais e comunidade escolar como um todo no que tange à temática abordada nesta pesquisa.

No Referencial Teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para propiciar uma melhor compreensão do assunto em questão. Foram abordados nesta etapa do trabalho os conceitos e definições de *bullying*, bem como sua relação com a sociedade. Discutiu-se também o *bullying* no contexto escolar e a relevância da Educação Física na prevenção e combate deste fenômeno.

O terceiro capítulo realiza a apresentação da metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa, tendo como embasamento a observação participante

e os questionários aplicados a professores e pais de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. No quarto capítulo, através de gráficos e tabelas, são expostos os resultados obtidos e a análise destes é realizada no quinto capítulo.

1.1 Objetivo Geral

Analisar as possibilidades de utilização de estratégias de prevenção e combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física do 6º ano do Ensino Fundamental na escola estadual Povoado Mato Seco - GO.

1.2 Objetivos Específicos

Caracterizar o fenômeno *bullying*;

Verificar intervenções pedagógicas da escola em questão na prevenção e combate ao *bullying*;

Discutir a relevância da Educação Física e suas possibilidades na prevenção e combate ao *bullying* para a faixa etária em questão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Bullying* e a sociedade

A sociedade atual vem enfrentando grandes dificuldades no que se refere à violência. Todos os dias os noticiários relatam situações deprimentes do crescente número de casos relacionados à prática do *bullying* dentro das escolas e em todos os setores da sociedade. Neste sentido, faz-se necessário desenvolver dentro do ambiente escolar, ações de solidariedade e resgate de valores de cidadania, respeito mútuo, tolerância entre alunos e docentes.

Cabe à sociedade, transmitir às novas gerações valores e modelos educacionais nos quais os jovens possam pautar sua caminhada rumo à sua vida adulta de cidadão ético e responsável. (SILVA, 2010, p. 57).

Os pais não estão conseguindo impor limites a seus filhos e o diálogo tornou-se desconhecido dentro das famílias, dificultando assim a aprendizagem de valores necessários ao convívio social: senso de coletividade, solidariedade, respeito às diferenças. Fala-se, então, em individualismo devido às inúmeras mudanças sociais que ocorreram nos últimos anos e que se refletem, diretamente, na sala de aula, e na educação como um todo.

Com tantas mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas, a educação transformou-se de forma veloz e um tanto confusa. Essas mudanças criaram, em pouco tempo, novos valores e novas referências que passaram a ser aplicadas na formação educacional dos jovens (SILVA, 2010, p. 59).

Desta forma ressalta-se a necessidade de envolvimento de toda a comunidade escolar para criar ações educativas que propiciem um convívio harmônico entre os alunos diante das atuais transformações sociais e, conseqüentemente, previnam e combatam qualquer tipo de violência, como o *bullying*, que tanto tem afligido crianças e adolescentes em todo o mundo.

Neste contexto, a família tem um papel fundamental para que seus filhos não façam parte de situações de *bullying*, nem como vítimas nem como agressores. O diálogo, a imposição de limites e a participação na vida escolar, assim como, o

acompanhamento das mudanças de comportamento que poderão surgir, são fatores determinantes para detectar qualquer mudança.

É essencial que tanto em casa quanto na escola, a criança possa ter a liberdade para dizer o que pensa e o que sofre. A mesma deve se sentir segura para dialogar sobre todos os assuntos que por ventura vierem lhe atormentar. Para isso, é necessário que exista dentro do ambiente familiar e escolar sentimentos de confiança e segurança que permitam o diálogo, como forma de ajudar a entender os acontecimentos do cotidiano do aprendiz, tornando-o capaz de agir diante das situações problemas existentes.

No entanto, infelizmente, o grande aumento de agressões por parte dos adolescentes vem ocorrendo justamente devido a pouca atuação dos pais dentro do ambiente escolar e, inclusive, dentro do próprio ambiente familiar. Esta ausência gera dificuldade inicial de acreditar que os filhos possam estar fazendo parte desse grupo de agressores e, muitas vezes, há uma inversão de papéis, ou seja, filhos mandam e os pais obedecem.

As consequências desses exageros podem ser vistas nos dias atuais, ao observarmos que uma grande parcela de pais age de forma excessivamente tolerante com seus filhos. São os pais do “deixa pra lá” ou que costumam passar a mão na cabeça de seus rebentos diante de comportamentos francamente transgressores. Tais pais costumam fingir que nada ocorreu, adotam uma postura de falso entendimento ou, pior que isso, censuram os filhos de maneira tão débil que suas reprimendas orientações quase não são obedecidas e executadas (SILVA, 2010, p. 61).

Muitos pais deixam seus filhos seguirem a forma de vivência que melhor lhe convir para amenizar o ferimento dos sentimentos dos filhos, gerado pela sua ausência, para não causar atrito familiar ou ainda para justificar a ausência dos pais devido aos compromissos profissionais. Cria-se então, um ambiente fictício de harmonia familiar, no qual os pais constroem um eixo de alienação baseado em aquisição de bens materiais e financeiros capaz de substituir a ausência de afeto.

Dessa forma, quando acontece a omissão educacional pelos pais, torna-se difícil a imposição de limites por parte dos mesmos, sendo notável um

comportamento de descumprimento das regras e dos limites estabelecidos, criando assim um ambiente de desrespeito.

Esses jovens habitam-se, desde muito cedo, a ser o centro das atenções em suas casas, onde as regras foram inexistentes, ignoradas ou flexibilizadas em excesso. De forma quase natural, eles se comportam em sociedade de acordo com esse modelo doméstico. Muitos deles não se preocupam com as regras sociais, não refletem sobre a necessidade delas no convívio coletivo e sequer se preocupam com as consequências que seus atos transgressores podem ocasionar aos outros, que pagam injustamente por eles (SILVA, 2010, p. 63).

As consequências dessa omissão são cada vez mais desastrosas, tanto para os pais quanto para a sociedade. Formam-se indivíduos sem qualquer tipo de limites, egocêntricos, sem condições de enfrentar os desafios ligados à própria vida, sendo capazes de atingir quem quer que seja para alcançar seus objetivos sem se preocupar com os possíveis danos que por ventura venham a surgir.

2.2 *Bullying* no contexto escolar

A violência dentro do ambiente escolar vem crescendo de forma exorbitante, preocupando toda a sociedade. A falta de respeito dos alunos diante à diversidade vem tomando rumos cada vez mais preocupantes e valores como respeito, solidariedade, compreensão, compromisso, igualdade, entre outros, necessários ao convívio social, estão cada vez mais distantes da realidade escolar. Assim, a escola torna-se um ambiente repleto de violência, onde os mais fortes tiram vantagens dos menos favorecidos.

É dentro do ambiente escolar que as crianças e adolescentes são convidadas a conviver com a diversidade e complexidade das relações, das ideias, das emoções, das crenças e dos valores individuais, tornando possível assim a aquisição de conhecimentos, troca de experiências que lhe darão condições para a prática da convivência.

Entretanto, é também no ambiente escolar que se concentra o maior número de ocorrências de *bullying*. Reconhece-se, portanto, que é preciso um estudo detalhado das formas pelas quais a comunidade escolar tratará o assunto e como

será feita a abordagem com os alunos e seus pais. Ou seja, é imprescindível, inicialmente, capacitação da escola acerca da temática - cursos com especialistas no assunto, participação em eventos educacionais que tenham como foco o *bullying*, debates entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem - para identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno, proporcionando assim, o conhecimento necessário a respeito de estratégias de intervenção que permitam prevenir e combater o *bullying*.

De acordo com MIRANDA (2011), várias ações podem representar a prática do *bullying*, principalmente no que se refere ao ambiente escolar, levando os alunos a criarem situações que possam vir a maltratar, aterrorizar, oprimir, ameaçar, intimidar, amedrontar, discriminar, ofender, humilhar, agredir, apelidar, perseguir, zoar, ignorar, empurrar, tiranizar e dominar. Esse ambiente também torna-se propício ao isolamento por parte da vítima, que passa a sofrer e excluir-se.

Outra situação que ocorre com frequência dentro das escolas está relacionada às brincadeiras de mau gosto, onde os alunos começam a saquear os objetos escolares dos colegas que, de certa forma, não conseguem reagir e se calam sem levar o fato ao conhecimento dos responsáveis. Muitos são os casos onde os alunos deixam de informar aos professores e pais o fato ocorrido por medo de sofrer outras agressões.

Neste contexto, toda a comunidade escolar deve atentar-se para qualquer dificuldade que impeça o processo de construção do senso de coletividade e do respeito às diferenças, tão importantes para as relações pessoais e profissionais no futuro dos alunos. Assim, estratégias de combate e prevenção, por meio de práticas educacionais que levem à conscientização dos alunos acerca do fenômeno *bullying*, tende a ser a prioridade de qualquer escola que se preocupa com o bem estar dos seus alunos.

As instituições educacionais se veem obrigadas a lidar com fenômenos como *bullying*, que, embora sempre tenha existido nas escolas de todo o mundo, hoje ganha dimensão mais grave. O fenômeno expõe não somente a intolerância às diferenças, como também dissemina os mais diversos preconceitos e a covardia das relações interpessoais dentro e fora dos muros das escolas (SILVA, 2010, p. 64).

Os objetivos educacionais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) ressaltam o posicionamento crítico e ético dos alunos no que tange aos valores sociais, desenvolvendo assim, competências e habilidades para a prática da cidadania, da comunicação e do relacionamento interpessoal:

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;
Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social, pra agir com perseverança na busca do conhecimento e do exercício da cidadania (PCN's, 2007, p.7- 8).

É preciso criar dentro do ambiente escolar um aprendizado que leve os alunos a uma reflexão acerca das causas, consequências, formas de prevenção e combate do *bullying*. O ambiente deve ser propício a discussões e manifestações críticas e fundamentadas acerca da temática, onde todos possam dar sua contribuição na construção de um ambiente saudável, agradável, respeitoso, pacífico e provedor de conhecimento.

Sensibilizar e envolver toda a comunidade escolar na luta pela redução do comportamento *bullying* torna-se tarefa imprescindível, uma vez que o fenômeno é complexo e de difícil identificação, principalmente por manifestar-se de maneira sutil e velada e por garantir sua propagação através da imposição da lei do silêncio (FANTE, 2010, p. 92).

É necessário que todos os envolvidos no processo educacional, trabalhem juntos, criando ações que possam sensibilizar os alunos na reconstrução das relações baseadas no ato de valorização do próximo, respeito, ajuda, tolerância, cuidado, convivência, estímulo, integração, conhecimento, sensibilização, mediação, doação, apoio, elogio, compreensão, inclusão. Todos, por meio do diálogo, devem ter a possibilidade de confrontar ideias, compartilhar ensinamentos e também aprendizados. Com isso, os alunos estarão preparados para uma convivência baseada na solidariedade, na tolerância e no respeito à diversidade, evitando assim a violência e permitindo a vivência de valores essenciais para a formação de indivíduos conscientes do seu compromisso como ser social.

Há um sério trabalho a ser feito no âmbito do convívio escolar, razão pela qual aponta a abordagem de temas transversais como uma das ações que podem favorecer a reflexão, o estudo acerca da vivência de elementos coadunados com a prática cidadã (BRASIL, 1997, p. 55).

Os temas transversais tornam-se uma ferramenta que possibilitará aos alunos uma reflexão, por meio de debates, acerca das suas atitudes em relação aos colegas, sendo possível, por parte de todos os professores a realização de atividades que abordem questões relacionadas à diversidade existente na sociedade, propondo assim possíveis soluções para os problemas existentes de forma crítica e consciente.

2.2.1 Cyberbullying no ambiente escolar

O avanço tecnológico vem sendo utilizado pelos praticantes de *cyberbullying*, conhecido também como *bullying* virtual, que faz uso dos mais atuais instrumentos da internet como ferramenta para constranger, humilhar e maltratar de forma covarde suas vítimas.

Os ataques perversos do *cyberbullying* extrapolam, em muito, os muros das escolas e de alguns pontos de encontros reais, onde estudantes se reúnem em território extraclasse (festas, baladas, praças de alimentação em shoppings, cinemas, lanchonetes, etc.) (SILVA, 2010, p.126).

Os autores desse tipo de violência se escondem no anonimato, agindo sem qualquer tipo de pudor, usam nomes fantasias para não serem identificados. Além disso, utilizam todos os recursos oferecidos pela modernidade da tecnologia como: *e-mails, blogs, fotoblogs, MSN, Orkut, YouTube, Skype, Twitter, MySpace, Facebook, fotoshop, torpedos*. Os *bullies* (agressores) virtuais, como são conhecidos, passam a utilizar inverdades sobre suas vítimas, que podem ser seus colegas, familiares das vítimas e até mesmo os professores (SILVA 2010).

Esses agressores, na maioria das vezes, passam a fazer o que foi impedido dentro do ambiente escolar, por não haver fiscalização por parte dos professores e por não ocorrer nenhuma forma de punição. Os apelidos pejorativos, por exemplo, que passam a ser usados por meio do ambiente virtual, sem qualquer tipo de piedade.

De acordo com SILVA (2010), cabe a escola alertar seus alunos quanto à importância da utilização dos recursos tecnológicos de forma responsável e também sobre os perigos que se esconde nesses recursos. Essa responsabilidade deve ser compartilhada com pais e familiares por meio de informações que facilitem o entendimento acerca desse tipo de violência.

2.4 A relevância da Educação Física na prevenção e combate ao *Bullying*

A Educação Física é uma disciplina que, em âmbito escolar, deve utilizar a cultura corporal do movimento, através de atividades lúdico-desportivas, como instrumento pedagógico para contribuir com a formação de cidadãos. Sendo assim, as aulas de Educação Física devem proporcionar mais interação entre os alunos, desenvolvendo a socialização para a construção de um ambiente escolar mais harmônico que transcenda para os relacionamentos pessoais dos alunos, consciência crítica e acima de tudo, o respeito ao próximo.

O objetivo da educação física deve ser levar a criança a aprender a ser cidadão de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual; em que a ganância não supere a solidariedade; em que a compaixão não seja esmagada pela crueldade; em que a corrupção não seja referência de vida; em que a liberdade seja um bem superior; em que a consciência crítica seja patrimônio de toda pessoa (FREIRE; SCAGLIA, 2009, p. 30).

Os conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física devem servir de subsídios para que o aluno desenvolva suas habilidades, atitudes, normas, princípios e valores do movimento humano, condizentes com um desenvolvimento integral; motor, cognitivo, sócioafetivo, necessários à manutenção de hábitos saudáveis de vida e ao convívio social, dando significado a todo o seu aprendizado.

Com A LDB e o restabelecimento dos PCN's, uma nova concepção foi elaborada e sugerida para a prática da Educação Física, que entende o ser humano de maneira global, integral, ou seja, como dotado de outros aspectos além do biológico, passando também a ponderar os aspectos culturais, sociais, políticos e afetivos dos indivíduos, isto é, do seu corpo e dos seus movimentos (SALES, 2010, p. 19).

Neste sentido, o professor de Educação Física deve atentar-se ao comportamento participação dos seus alunos durante as aulas, pois ações agressivas e intencionais, próprias de ambientes competitivos, que ocorrem repetidas vezes entre os alunos, podem gerar angústia e dor aos envolvidos, causando sensação de desigualdade e beneficiando alguns alunos que acreditam serem superiores aos demais. Estas situações podem comprometer o aprendizado da turma e, inclusive, gerar aversão às aulas de Educação Física.

Assim, o professor de Educação Física deve observar os conteúdos e metodologias utilizadas para intervir de forma a propiciar a inclusão de todos em suas aulas, pois a simples escolha dos componentes do time, onde os alunos mais habilidosos sempre são escolhidos primeiro e os menos habilidosos ficam excluídos e, conseqüentemente, perdem a motivação por perceberem que não são aceitos pelos colegas da turma, pode gerar rivalidade e até mesmo casos de *bullying*.

O profissional de Educação Física deve ter uma atenção especial a estas situações em que as qualidades de alguns alunos se sobrepõem às dificuldades de outros, buscando estratégias para minimizar esse tipo de ocorrência dentro das aulas de Educação Física, pois são justamente estes os momentos mais propícios a desencadear o *bullying*. O diálogo, assim como trabalhos em grupo, discussões acerca da leitura de textos, são possibilidades para que os alunos reflitam sobre suas ações dentro das atividades propostas.

A linguagem corporal/não-verbal dos alunos é importante no sentido de observarmos alguns fatos, tais como: violência corporal nas atividades e jogos, olhares e risadas desqualificantes, intimidatórias e ridicularizantes; exclusões intencionais (exaltação do erro, não passar a bola, ignorar na escolha das equipes, distanciamento físico de alguns alunos etc.); provocações corporais (tapas, empurrões, esbarrões, assédios); dentre outros. As reclamações dos alunos também são de suma importância para detectarmos a presença de *bullying* (NETTO, 2010, p.19).

A partir desta análise, a Educação Física torna-se uma ferramenta de fundamental importância para o combate das diversas formas de agressão existentes dentro do ambiente escolar. No entanto, para que os objetivos da disciplina sejam alcançados é necessário contar com a colaboração das demais disciplinas, pois o trabalho em conjunto fortalecerá a prevenção do *bullying*.

A Educação Física no âmbito escolar é entendida como uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada em um processo de socialização em que estão contemplados valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos. Para isto, as estratégias de ação didático-pedagógicas para esta tão importante área devem estar voltadas para a superação de práticas injustas e discriminatórias (NETO, 2010, p. 20).

Assim, é possível afirmar que atividades propostas pela escola e, especificamente pela Educação Física, devem desenvolver entre os alunos sentimentos de companheirismo, solidariedade, respeito, tolerância, afetividade. Deve-se propiciar um ambiente onde todos são iguais, independente de qualquer diferença que possa existir.

Neste sentido, os jogos cooperativos, que exigem dos alunos uma ação em conjunto para alcançar o sucesso esperado pelo grupo, podem ser utilizados no desenvolvimento da autoconfiança e autoestima dos alunos e, conseqüentemente, torná-los indivíduos capazes de buscar estratégias para a resolução de problemas, sistematizando o ensino aprendizagem, favorecendo assim, a aquisição de conhecimentos práticos e conceituais, promovendo a cidadania e valores necessários para o convívio social.

De acordo com NETTO (2010), as atividades desenvolvidas dentro das aulas de Educação Física, principalmente no que se refere aos jogos cooperativos, são de grande relevância para lidar com esse tipo de violência dentro do ambiente escolar, por apresentar em sua área de conhecimento várias possibilidades de conteúdos e metodologias que podem contribuir para solucionar conflitos relacionados ao *bullying*.

Outra sugestão dada pela autora diz respeito à promoção de gincanas lúdicas que exijam a cooperação entre equipes aliada à competição e permitam a expressão de diferentes habilidades para que todos tenham a possibilidade de participar e ganhar. Estas atividades estreitam as relações entre a turma levando os alunos a uma reflexão acerca de valores como o respeito ao próximo.

NETTO (2010), também relata a necessidade do trabalho com peças teatrais, dramatizações que englobem no seu contexto valores morais e éticos relacionados à reflexão do grupo acerca das próprias experiências dos alunos no que se refere, principalmente, ao ambiente escolar e familiar. Estas atividades podem propiciar uma análise das situações ocorridas no seu cotidiano, tornando-os cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Diante disso, destaca-se o papel da interdisciplinaridade como forma de potencializar o processo de conscientização dos alunos na prevenção e combate ao *bullying*. O trabalho conjunto de todos os professores através de projetos e eventos como Feiras Culturais são de grande relevância diante de ocorrências de violência dentro do ambiente escolar.

A busca de soluções depende muito do comprometimento profissional e de competência técnica para realizarem um trabalho articulado entre as diversas áreas de conhecimento. A ação conjunta de uma equipe multidisciplinar propiciará possibilidades de resultados mais efetivos no combate ao *bullying*, frente às diversas facetas e desdobramentos que podem ocorrer durante o período de permanência deste fenômeno (NETO, 2010, p. 20).

Uma das soluções apontadas por BEAUDOIN, TAYLOR (2006), para diminuir o aparecimento do *bullying* no contexto escolar é a promoção de vínculos entre alunos e professores, que, por sua vez, devem ser grandes aliados da comunidade escolar para promover a tolerância entre os alunos, de forma que compreendam a importância de conviver com a diversidade existente dentro do ambiente escolar, o que, segundo os autores citados:

Capacita os alunos a tentar dar o melhor de si mesmos; constrói a autoestima e permite a eles fazer tentativas e cometer erros; encoraja os alunos a assumir o seu eu preferido, a parar de tentar agradar ou encaixar nos moldes; estimula um clima de satisfação com a escola, torna o trabalho mais significativo e aumenta o desempenho; promove um compromisso maior em termos de frequência, de participação e de retribuição (BEAUDOIN; TAYLOR, 2006, p. 121).

Assim, o desenvolvimento da autoestima e autoconfiança por parte dos alunos é um fator determinante para o trabalho de prevenção contra o fenômeno

bullying, uma vez que, por meio destas o aluno encontrará subsídios necessários para lidar com situações problemas e solucioná-las da melhor forma possível, buscando a ajuda de pessoas que tenham conhecimento acerca do tema abordado.

De uma geral, planejamentos pedagógicos envolvendo atividades com situações de tolerância, compreensão, respeito a diversidade, comunicação, autoestima, mediação de conflitos e educação para a cidadania, podem ser bastante eficientes na prevenção e combate ao *bullying* dentro do ambiente escolar e até mesmo fora dele, uma vez que, a diversidade não está relacionada apenas à escola.

Respeitar implica reconhecer o valor do outro e percebê-lo como ser integrante de um contexto social e histórico. Mediante a diversidade, o respeito implica reconhecer a riqueza cultural à qual estamos imersos e as diferentes contribuições que cada um carrega no porta-joias das ideias e dos sentimentos. Como joia, cada uma assume sua beleza e brilho, além de poder refletir as luzes sobre ela lançadas, beneficiando os que rodeiam (MIRANDA; DUSI, 2011, p. 21).

Reitera-se, portanto, que os professores de Educação Física devem estar atentos aos conteúdos a serem ministrados em suas aulas. De acordo com Coll et al.(2000), esses conteúdos devem ter uma seleção de saberes culturais, conceitos, ideias, raciocínio, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, cujo aprendizado desses será de grande significância para o desenvolvimento e socialização dos alunos.

Há que se considerar também que, um fator que contribui para constantes atritos dentro e fora das aulas de Educação Física são as transformações no desenvolvimento corporal, decorrentes da entrada na puberdade, principalmente no que tange às capacidades cognitivas que ocorrem na forma de pensar e resolver conflitos, pois muitos alunos não estão preparados para lidar com esse tipo de situação, tornando os seus relacionamentos motivos de desavenças.

Segundo ZUNINO (2008), como forma de intervir na problemática citada acima, destaca-se o jogo como possibilidade para desenvolver a afetividade, autoconfiança, a valorização, a aceitação e a convivência com as diferenças existentes nos variados grupos de suas relações sociais. Por meio do jogo o aluno

tem a possibilidade de agir, buscando possíveis soluções para resolução de problemas pertinentes ao seu convívio social, de forma inteligente e respeitando todas as regras pré-estabelecidas.

A prática do jogo, neste sentido, permite que o aluno se desenvolva no contexto social, respeitando, dialogando, criticando, participando ativamente do seu crescimento como cidadão. O jogo é, portanto, uma linguagem que permite a transformação de ações e objetivos que devem ser trabalhados num aspecto lúdico, para que o aluno possa se expressar de forma criativa e crítica.

Diante do exposto, compreende-se que a Educação Física, por meio de seus conteúdos, permite que o aluno viva em sociedade, dialogando, respeitando a diversidade existente e participando ativamente do seu desenvolvimento social e exercendo assim, seu direito de cidadão sem prejudicar as pessoas que estão à sua volta.

3. METODOLOGIA

O presente estudo, realizado no colégio Mato Seco, da Rede Estadual de Educação do Município de Água Fria, que atende alunos do Ensino Fundamental e Médio, possui caráter descritivo e qualitativo, combinando a pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo para analisar com maior fidedignidade o fenômeno *bullying* na escola em questão.

De acordo com GIL (1999), o estudo bibliográfico se faz necessário para dar embasamento teórico a respeito do assunto abordado no problema de pesquisa, dando assim mais credibilidade. Esse estudo se dá por meio de livros, artigos científicos, páginas da *internet*, entre outros.

A pesquisa de campo busca de forma específica o estudo mais aprofundado relacionado às questões propostas, seu desenvolvimento possibilita uma certa flexibilidade, sua principal característica é o estudo de um único grupo ou comunidade, principalmente no que diz respeito a sua estrutura social, dando ênfase à interação de seus componentes, utilização como recurso técnica de observação (GIL 1999).

Os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que distribuição das características da população seguindo determinadas variáveis (GIL, 1999, p.72).

Com intuito de obter autorização para a pesquisa foi realizada, inicialmente, visita à instituição escolar em questão e reunião com a direção que, por sua vez, demonstrou todo o interesse pelo tema abordado, em virtude dos inúmeros casos de *bullying* ocorridos na escola. Nesta ocasião, foi entregue toda a documentação exigida para a realização da pesquisa e também o conteúdo abordado no questionário para análise por parte da direção.

Após este contato inicial, solicitou-se uma reunião com os professores que ministram aulas para o Ensino Fundamental, com o apoio da direção, para esclarecimentos quanto à realização da pesquisa e convite para que os docentes

respondessem a um questionário acerca do fenômeno *bullying*, ressaltando-se a importância da colaboração de todos para o sucesso do estudo.

Quanto à participação dos pais, também essencial na pesquisa, a direção colocou a dificuldade em reuni-los na escola para que pudessem responder o questionário, propondo diante disso, o envio do mesmo pelos professores por meio dos alunos para ser respondido em casa e devolvido no dia seguinte.

Desta forma, foram selecionados como amostra, de forma aleatória e voluntária, 7 (sete) professores com formação em diversas áreas, sendo apenas 1 (um) com formação na área de Educação Física e 12 (doze) pais de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram dois questionários diferenciados: um formado por dez questões abertas e fechadas para professores, e o outro constituído de dez questões abertas e fechadas, tendo como foco os pais dos alunos da referida série.

Para oferecer mais dados à pesquisa, foi realizada uma pesquisa participante, entre os dias 15 e 17 de outubro, durante as aulas de Educação Física, com a finalidade de analisar o comportamento dos alunos do 6º do Ensino Fundamental da referida instituição, bem como o vocabulário e as atitudes de professor e alunos diante de situações de conflitos, durante as atividades propostas pelo professor.

A observação participante, ou observação ativa consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada (GIL, 1999, p.72).

É importante ressaltar que a escola em questão atende no período matutino, alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no vespertino do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e no período noturno alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, totalizando aproximadamente 198 (cento e noventa e oito) alunos.

A instituição dispõe de um quadro de 8(oito) professores, 5(cinco) funcionários, sendo 2(dois) merendeiras e 3(três) faxineiros. A estrutura física do

colégio é formada por 8(oito) salas de aula, 3 (três) banheiros, 1(uma) pequena biblioteca. Atualmente, por falta de espaço, a secretaria, sala de professores e direção funcionam em uma única sala, em um espaço cedido pela comunidade, onde também é preparada a alimentação dos alunos. Para a realização das aulas de Educação Física, a escola possui uma quadra esportiva com pouca infraestrutura.

4. APRESENTAÇÃO DE DADOS

4.1 Observação participante

A observação participante procurou analisar a forma como são desenvolvidas as aulas de Educação Física dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Mato Seco. O ambiente para a realização da observação foi uma pequena quadra sem estrutura adequada na qual são realizadas as aulas de Educação Física.

A observação participante ocorreu entre os dias 15 e 17 de outubro no período matutino, após a autorização da direção da escola e esclarecimento aos professores acerca dos objetivos da pesquisa.

Com isso, foi possível verificar inicialmente que não há separação de gêneros nas aulas de Educação Física, o que gera por parte dos meninos certa rivalidade, principalmente por acharem as meninas incapazes de desenvolverem as mesmas atividades que eles. Este fato requer por parte do professor uma atenção maior e adaptação de regras, quando a atividade desenvolvida envolve força, objetivando diminuir agressões durante a aula.

Outra dificuldade enfrentada pelo professor é a falta de material para a realização das atividades. A escola dispõe apenas de duas bolas e uma rede, doada pela comunidade. Assim, para diversificar as aulas os alunos costumam levar materiais de casa como: bolas para diversas modalidades, peteca, dominó, corda. Neste contexto, a criatividade torna-se uma excelente aliada para improvisar materiais como, cesta de lixo para a prática do basquete. Percebe-se que há um compromisso por parte de professor e alunos para que as aulas de Educação Física não fiquem apenas na teoria.

As aulas ocorrem no período matutino, horário que os alunos estão na escola para desenvolverem as demais disciplinas. As atividades desenvolvidas são voltadas, em geral, para a vivência do aluno em atividades lúdicas e de caráter

esportivo, como: basquete, voleibol, handebol, queimada, futebol e também jogos que exigem concentração, como xadrez, dama e dominó.

Outro aspecto observado na aula de Educação Física diz respeito ao comportamento dos alunos diante das dificuldades dos colegas em desenvolver as atividades solicitadas. No que tange a esse aspecto, percebeu-se que as dificuldades encontradas pelos alunos são motivos de “chacotas” que acabam por constranger os envolvidos.

Foi possível constatar que situações como as descritas no parágrafo anterior, desmotivam os alunos menos habilidosos que, por sua vez, acabam criando inúmeras desculpas para não realizar as atividades propostas pelo professor. No entanto, contrapondo a afirmação anterior, observou-se afinidade entre os alunos, o que possibilita considerar que há abertura para o diálogo como forma de solucionar a falta de respeito entre os colegas ou outros conflitos mais sérios.

No que se refere à atuação do professor considera-se que o mesmo faz boa intervenção quanto à prática do esporte em si, porém, deixa a desejar no que tange à participação de todos nas atividades propostas. Diante dessa realidade nota-se que existe uma divisão entre os alunos, onde os considerados mais habilidosos estão sempre realizando as atividades propostas e outras de seu interesse, enquanto os alunos mais retraídos e com dificuldades em executar determinados movimentos, ficam excluídos.

Com isso, é comum ouvir entre os alunos comentários como “Escolhe fulano, ele é bom”; “Aquele não, só faz coisa errada”; Ou seja, é necessário que o professor de Educação Física crie estratégias para transformar esta situação e promover a inclusão de todos os alunos: aptos, inaptos, atletas, portadores de necessidades especiais, homens, mulheres, ricos e pobres.

Durante a realização dessa observação participante foi possível perceber também que os alunos aproveitam dos momentos de descontração do professor para atribuir apelidos pejorativos e xingamentos aos colegas. Os alunos consideram esta situação uma prática normal, não passando apenas de simples brincadeiras

pertencentes a sua idade, o que pode ser considerado preocupante no que diz respeito à construção de valores como o respeito ao próximo.

De acordo com SILVA (2010), esse tipo de brincadeira pode trazer danos irreparáveis para quem a recebe, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da sua autoestima, tornando um indivíduo com sérios problemas de relacionamento.

Diante do observado, conclui-se ser necessário por parte do professor, um planejamento que atenda todas as necessidades dos alunos, visando principalmente desenvolver entre os mesmos, ações de companheirismo, tolerância, respeito à diversidade e o favorecimento de afinidades, aspectos de suma importância para a prevenção e combate ao *bullying* dentro do ambiente escolar.

4.2 Questionários

Este capítulo apresenta os resultados obtidos através dos questionários aplicados a 7 (sete) professores do 6º ano do Ensino Fundamental e a 12 (doze) pais de alunos da referida série do Colégio Estadual Povoado Mato Seco, com o intuito de investigar a contribuição da Educação Física na prevenção e combate ao *bullying*.

4.2.1 Questionário aplicado aos professores dados (tabelas, questionários)

Tabela 1- Resultados referentes à primeira questão: *Qual sua definição de bullying?*

| Professores | Respostas |
|--------------------|--|
| Professor A | São maus tratos psicológicos, agressões, apelidos feios que causam brigas etc. |
| Professor B | <i>Bullying</i> é para mim reação agressiva psicológica e moral contra outra pessoa. |
| Professor C | <i>Bully</i> é uma expressão da língua inglesa que significa valentão, pode-se definir <i>bullying</i> como qualquer forma de agressão física e psicológica. |

| | |
|-------------|---|
| Professor D | Ato de humilhar outra pessoa seja física ou psicologicamente |
| Professor E | Refere-se a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas e são exercidas por um ou mais indivíduos. |
| Professor F | São atos de violências físicas ou psicológicas, praticadas por um indivíduo. |
| Professor G | São atos de violência física ou psicológica, praticados por um indivíduo ou mais, principalmente em pessoas incapazes de se defenderem. |

Tabela 2 - Resultados referentes à segunda questão: *Como esse fenômeno é reconhecido dentro do ambiente escolar?*

| Professores | Respostas |
|--------------------|--|
| Professor A | Ele é reconhecido como ato negativo. |
| Professor B | Como algo que precisa ser trabalhado e corrigido. |
| Professor C | Atitudes de preconceitos, apelidos que ferem a moral, xingamentos, chutes, empurrões são denominados <i>bullying</i> . |
| Professor D | Como forma de discriminação, falta de respeito de um colega com outro. |
| Professor E | Como uma prática cada vez mais comum entre crianças, jovens e adolescentes |
| Professor F | A partir de atos violentos entre estudantes. |
| Professor G | A partir de atos violentos entre estudantes seja física, verbal, social ou financeiramente. |

Gráfico 1 - Resultados referentes à terceira questão: *Que tipos de agressões podem ser definidas como bullying ?*

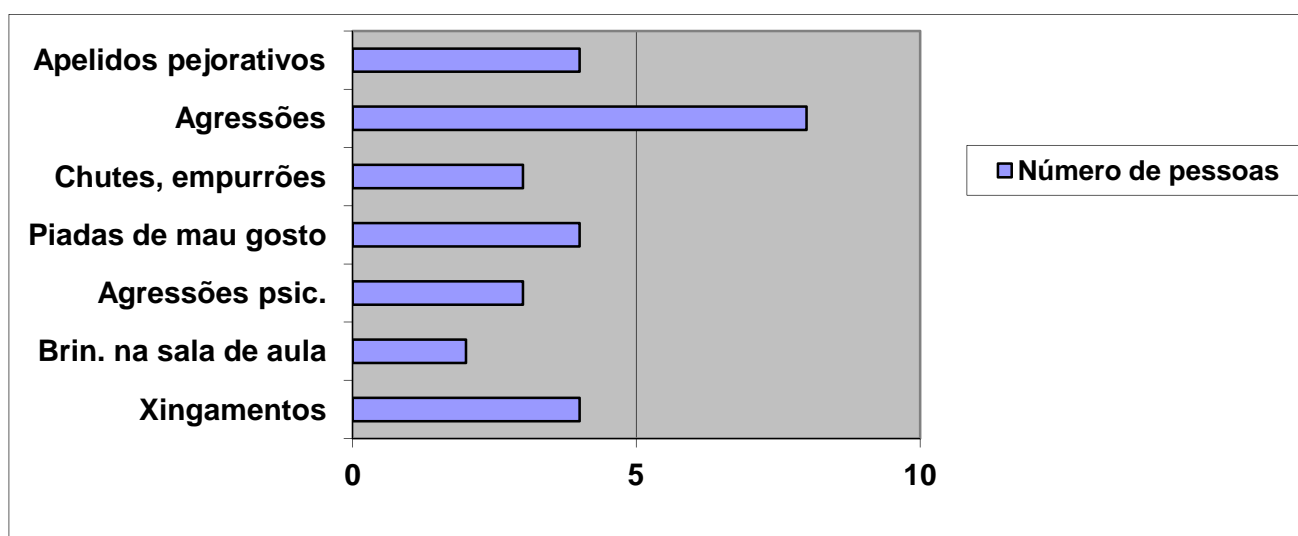


Gráfico 2 - Resultados referentes à quarta questão: *Em que momentos esse tipo de agressão acontece dentro do ambiente escolar?*

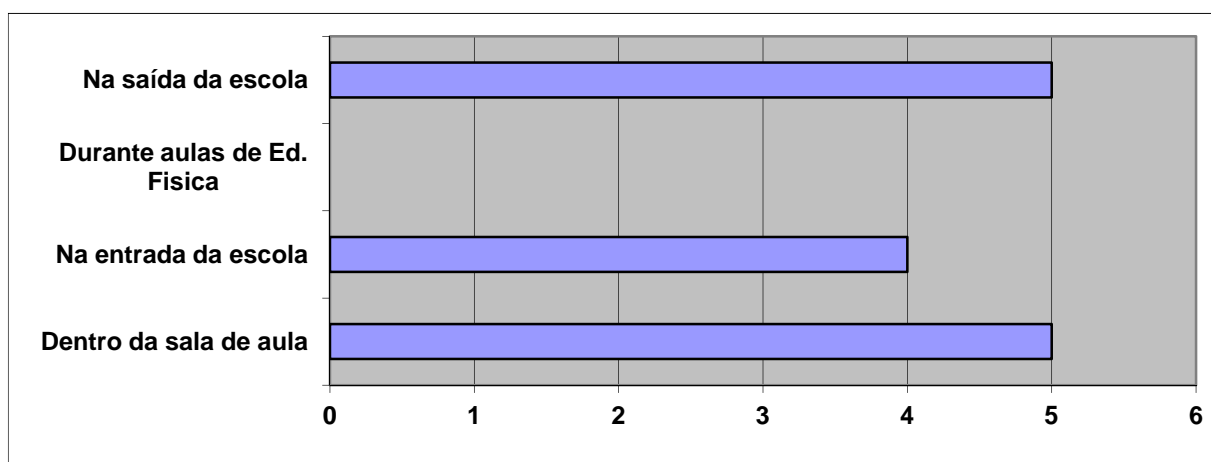


Tabela 3 - Resultados referentes à quinta questão: *Qual deve ser a contribuição da escola para prevenção e combate do bullying?*

| Professores | Respostas |
|-------------|---|
| Professor A | Palestras, cartazes de conscientização, trabalhos dentro da sala de aula com explicações. |
| Professor B | Ela deve identificar os casos e trabalhar com os dois lados uma |

| | |
|-------------|--|
| | forma de reverter à situação. |
| Professor C | A escola pode contribuir no combate ao <i>bullying</i> sendo radical nas punições para quem praticar tal fenômeno. |
| Professor D | A informação é um dos primeiros passos para melhorar a convivência. |
| Professor E | Fazendo com que os alunos interajam, pois só assim eles vão aprendendo a conviver uns com os outros. |
| Professor F | ----- |
| Professor G | Conversando com os alunos e também através de palestras educativas. |

Tabela 4 - Resultados referentes à sexta questão: *Quais são as consequências do bullying para o ambiente escolar?*

| Professores | Respostas |
|--------------------|--|
| Professor A | Quando não há intervenção contra o <i>bullying</i> o ambiente escolar torna-se totalmente contaminado. |
| Professor B | Sempre serão negativos. |
| Professor C | O <i>bullying</i> traz ao ambiente escolar, um ar de violência e medo por parte das vítimas. |
| Professor D | Baixa no rendimento escolar e até desistência. |
| Professor E | O crescente desrespeito do grupo de agressores em relação aos professores e materiais da escola, a dificuldade em trabalhar de forma coletiva e coesa com a turma de alunos e o clima de insegurança e medo. |
| Professor F | ----- |
| Professor G | Na maioria das vezes atrapalha o rendimento escolar, o aluno acaba ficando com medo ou com vergonha de ir à escola. |

Tabela 5 - Resultados referentes à sétima questão: *De que maneira os alunos se envolvem com o bullying?*

| Professores | Respostas |
|--------------------|--|
| Professor A | Falta de educação familiar, famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros. |
| Professor B | ----- |
| Professor C | Os alunos que se envolvem com esse fenômeno apresentam atitudes constrangedoras e desmoralizantes. |
| Professor D | Através de brincadeiras e agressões e até mesmo em comparações com os outros. |
| Professor E | Por pertencerem a famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo. |
| Professor F | ----- |
| Professor G | Como alvos de <i>bullying</i> , autores e geralmente como alvos e autores ao mesmo tempo. Há também as testemunhas que não participam, mas convivem diariamente. |

Tabela 6 - Resultados referentes à oitava questão: *Quem são os autores de bullying?*

| Professores | Respostas |
|--------------------|--|
| Professor A | São os alunos que só praticam o <i>bullying</i> . |
| Professor B | ----- |
| Professor C | Os autores são indivíduos que pretendem menosprezar e provocar os outros indivíduos. |
| Professor D | Os próprios colegas das vítimas do <i>bullying</i> . |
| Professor E | Geralmente são pessoas que tem pouca empatia, pertencentes a famílias desestruturadas e etc. |
| Professor F | ----- |
| Professor G | Geralmente são as pessoas mais fortes que outras que praticam esse tipo de atitude. |

Tabela 7 - Resultados referentes à nona questão: *A Educação Física pode contribuir para a prevenção do bullying?*

| Professores | Respostas |
|--------------------|--|
| Professor A | Sim. Através do esporte os alunos interagem. |
| Professor B | Sim. Por que podem colocar pra fora a energia e a agressividade do aluno e trabalhar o coletivo nos jogos. |
| Professor C | A medida que podem contribuir para a prevenção desse fenômeno na Educação Física. |
| Professor D | Com certeza. As atividades de interação e convivência com os colegas, mostrando que todo tem defeitos e qualidades. |
| Professor E | Sim. Deve estar sempre atento para detectar indícios que tal prática possa estar ocorrendo. Além disso, deve trabalhar as diferenças que existem entre as pessoas. |
| Professor F | ----- |
| Professor G | Sim. Por que na Educação Física eles aprendem a ter disciplina e respeitar os colegas. |

Tabela 8 - Resultados referentes à décima questão: *Este espaço é seu para sugerir, criticar completar alguma(s) respostas e etc.*

| Professores | Respostas |
|--------------------|---|
| Professor A | Acho que para melhorar depende de todos, pois as pessoas precisam se conscientizar que o <i>bullying</i> é um mau que as vezes sem querer maltrata os outros. |
| Professor B | ----- |
| Professor C | Deve-se pregar desde a infância o respeito mútuo com os semelhantes e a valorização de um ambiente de paz. |
| Professor D | Quanto maior a comunicação, a união da sociedade, podemos superar mais esse problema de nossas escolas e de outros lugares. |
| Professor E | O trabalho contra o <i>bullying</i> serve também para ajudar os alunos a desenvolverem sua autoestima e sua estrutura emocional, |

| | |
|-------------|--|
| | deixando-os menos suscetíveis ao <i>bullying</i> . |
| Professor F | ----- |
| Professor G | ----- |

4.2.2 Questionário aplicado aos pais dados (tabelas, questionário)

Tabela 9 - Resultados referentes à primeira questão: *O que o termo bullying representa para você?*

| Pais | Respostas |
|-------------|---|
| Pai A | Falta de respeito. |
| Pai B | É a agressão sofrida na escola, física ou mental devido a impossibilidade que a vítima venha a ter de se defender. |
| Pai C | Significa todo tipo de preconceito e rejeição. |
| Pai D | O <i>bullying</i> é uma ação preconceituosa onde há o desrespeito, seja por qualquer tipo de discriminação em palavras ou gestos com o próximo. |
| Pai E | Significa discriminação. |
| Pai F | Significa um preconceito mundial. |
| Pai G | O <i>bullying</i> é uma brincadeira de mau gosto. |
| Pai H | Agressão física. |
| Pai I | ----- |
| Pai J | Significa coisas ruins para a vida das pessoas. |
| Pai K | Significa preconceito. Exemplos: xingar, criticar, discriminar. |
| Pai L | Uma forma de preconceito que o indivíduo sofre, como se fosse uma marcação contra uma só pessoa. |

Gráfico 3- Resultados referentes à segunda questão: *Já presenciou algum caso de bullying no ambiente familiar?*

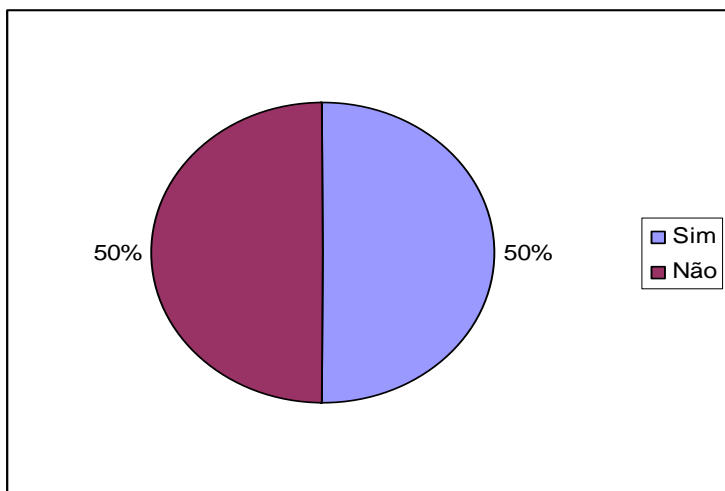


Gráfico 4 - Resultados referentes à terceira questão: *Seu(ua) filho(a) já foi vítima de bullying ou relatou um caso ocorrido na escola ?*

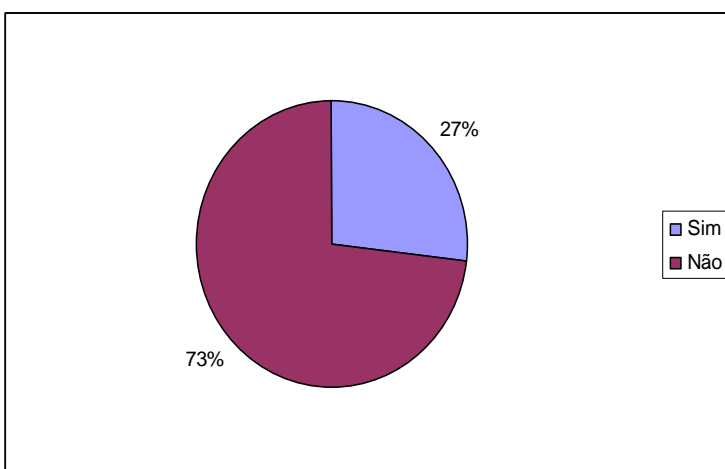


Tabela 10 - Resultados referentes à quarta questão: *Qual deve ser o papel da família na prevenção do bullying?*

| Pais | Respostas |
|-------|--|
| Pai A | Conversar com os filhos para que não faça com outras pessoas. |
| Pai B | Aconselhar os filhos a respeitarem seus colegas e se for vítima comunicar aos responsáveis. A família deve ter total participação na escola. |

| | |
|-------|---|
| Pai C | Orientar os filhos de que não se deve desrespeitar o próximo, que apesar das diferenças somos todos iguais e irmãos perante Deus. |
| Pai D | A família deve reconhecer a igualdade e o respeito ao próximo, qualquer ação de discriminação é errado e a família deve se conscientizar disso. |
| Pai E | Ensinar os filhos a respeitar as pessoas, pois todas são iguais. |
| Pai F | Orientar seus filhos para tratarem as pessoas da mesma forma, seja qual for sua cor de pele ou raça. |
| Pai G | Os pais devem conversar mais com seus filhos. |
| Pai H | Orientar as pessoas que fazem isso. |
| Pai I | ----- |
| Pai J | Não deve agir com violência, ter paciência e saber como fazer para ajudar pessoas com esse tipo de problema. |
| Pai K | Incentivar seus familiares para não ter preconceitos, principalmente racismo. |
| Pai L | Tem que conscientizar o filho para não praticar e alertar para não sofrer o <i>bullying</i> na sociedade. |

Tabela 11 - Resultados referentes à quinta questão: *Qual deve ser o papel da escola na prevenção e combate a esse tipo de violência?*

| Pais | Respostas |
|-------------|---|
| Pai A | Conversar para que não se repita de novo e se persistir encaminhar para a justiça. |
| Pai B | Observar as atitudes dos alunos. Os professores devem evitar chamar os alunos por apelidos e principalmente conscientizar do respeito ao próximo. |
| Pai C | Deve manter sempre o diálogo com os alunos, salientando sempre a importância do respeito ao próximo. |
| Pai D | A escola deve ensinar aos alunos a aceitarem as diferenças e respeitarem sem nenhum tipo de exclusão nem diferença. |
| Pai E | Primeiramente que os professores respeitem seus alunos para |

| | |
|-------|--|
| | que estes façam o mesmo. |
| Pai F | Sempre passar para seus filhos a igualdade social. |
| Pai G | Sempre conversar com os alunos e os pais. |
| Pai H | Ensinar os alunos a respeitarem uns aos outros |
| Pai I | Pedir ajuda a polícia militar. |
| Pai J | Deve ajudar a pessoa e ter o máximo de cuidado com quem sofre esse tipo de agressão. |
| Pai K | Corrigir os alunos, incentivá-los a não ter preconceito, tratar todos iguais, sem distinção de raça, cor, tipo físico. |
| Pai L | Conscientizar os alunos. |

Gráfico 5 - Resultados referentes à sexta questão: *Há projetos/estratégias pedagógicas, na escola do seu filho, voltadas para a prevenção e combate ao bullying?*

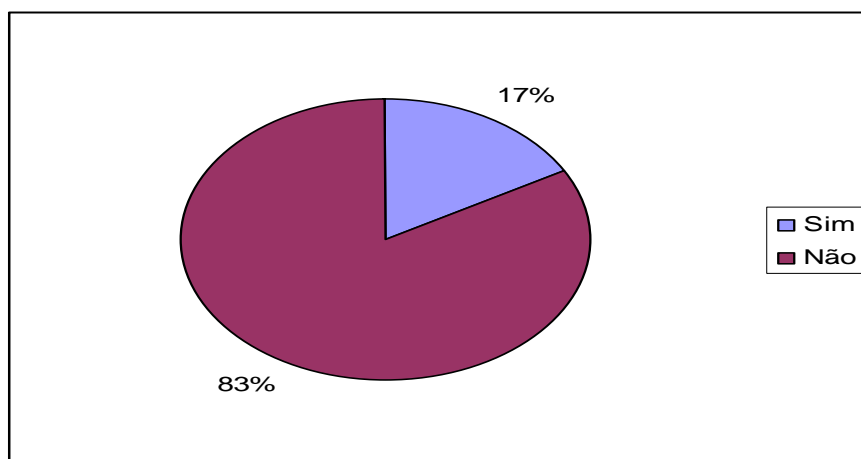


Gráfico 6 - Resultados referentes à sétima questão: *Qual o ambiente mais propício para a prática de bullying?*

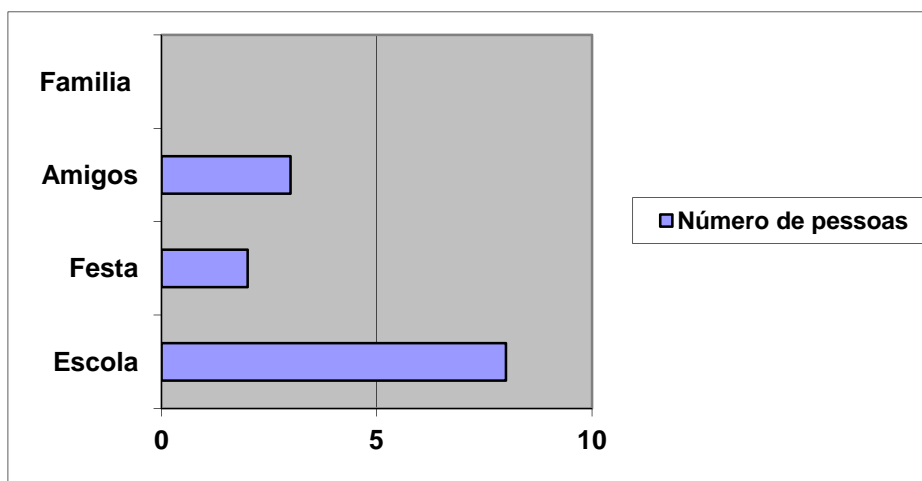


Gráfico 7- Resultados referentes à oitava questão: *Que tipo de agressão pode ser definida como bullying ?*

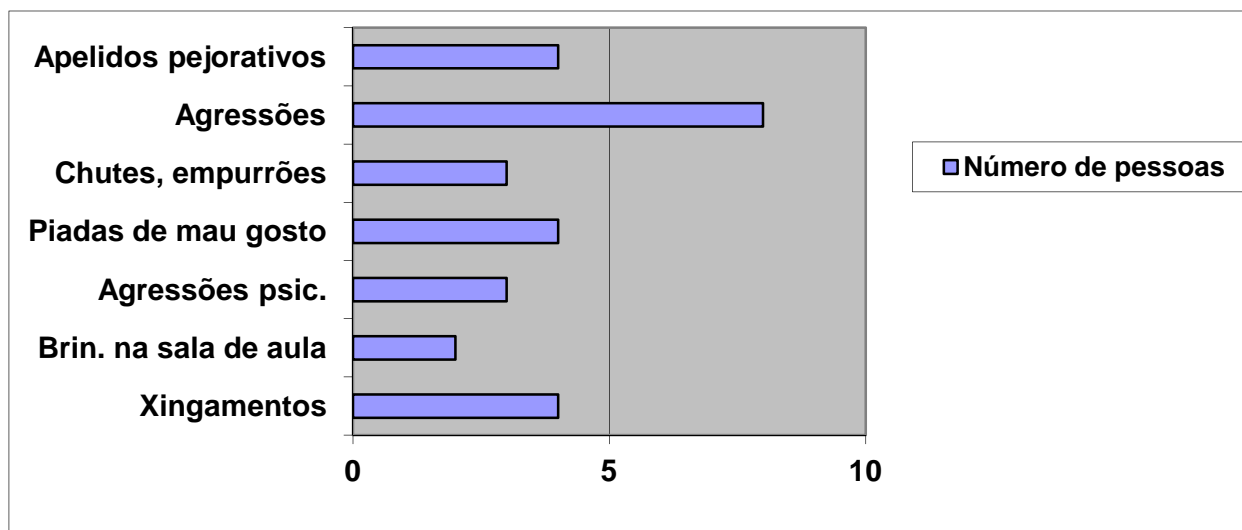


Tabela 12 - Resultados referentes à nona questão: *Quais são as principais consequências do bullying?*

| Pais | Respostas |
|-------------|--|
| Pai A | ----- |
| Pai B | Um indivíduo abalado psicologicamente e se sentindo incapaz ou um futuro agressor. |
| Pai C | A família e parentes. |
| Pai D | Quando criança sofre <i>bullying</i> pode se excluir da sociedade ou se sentir inferior. |
| Pai E | Pode levar a morte. |
| Pai F | Cadeia e às vezes leva até a morte. |
| Pai G | Brincadeira de mau gosto. |
| Pai H | Orientar a pessoa que faz isso. |
| Pai I | Falta de obediência. |
| Pai J | Não tem. |
| Pai k | Problemas psicológicos, aprendizagem ineficiente nos estudos, agressividade com familiares colegas e amigos. |
| Pai L | Problemas psicológicos, depressão, isolamento, mudança de comportamento do adolescente. |

Tabela13- Resultados referentes à décima questão: *Este espaço é seu para sugerir, criticar, complementar alguma (s) resposta (s), etc.*

| Pais | Respostas |
|-------------|--|
| Pai A | ----- |
| Pai B | ----- |
| Pai C | ----- |
| Pai D | ----- |
| Pai E | Alguns professores têm que melhorar a forma de tratar seus alunos. |
| Pai F | ----- |
| Pai G | A escola não tem tratado o assunto com prioridade para combater esse tipo de problema. |
| Pai H | ----- |
| Pai I | ----- |
| Pai J | ----- |
| Pai k | ----- |
| Pai L | ----- |

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise e discussão de dados têm como embasamento os resultados obtidos com a observação participante e a aplicação dos questionários aplicados a professores e pais de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Povoado Mato Seco. Neste estudo, utilizou-se também, como forma de respaldar as argumentações realizadas, o referencial teórico apresentado no segundo capítulo.

Neste contexto, este capítulo busca uma discussão mais aprofundada acerca do conhecimento dos pesquisados em relação ao fenômeno *bullying* dentro do ambiente escolar e a contribuição da Educação Física para a prevenção do mesmo, visto que esta disciplina, através da cultura corporal do movimento, pode desenvolver valores relevantes ao convívio social saudável.

Conforme os dados obtidos nas tabelas 1 e 9, referentes aos questionários aplicados aos professores e pais, respectivamente, no que diz respeito ao conhecimento sobre o significado do fenômeno *bullying*, conclui-se que há por parte de todos um conhecimento pertinente sobre o significado desse fenômeno. Percebe-se, também que a maioria tem consciência de todas as formas de violência que são consideradas *bullying*, seja, física, psicológica ou verbal.

Diante dos resultados obtidos, verifica-se que as respostas estão de acordo com a abordagem de FANTE (2005), apresentada no referencial teórico: o *bullying* pode ser definido como qualquer atitude agressiva que ocorra de forma intencional e frequentemente, sem motivo aparente, causado por um ou mais estudantes, tendo como consequência sofrimento, dor e muita angústia.

Percebe-se que a maioria dos professores dão ênfase as agressões psicológicas e físicas. A primeira está relacionada a atos de intimidar, ameaçar e perseguir, excluir, isolar, ignorar, humilhar, ridicularizar, irritar, aterrorizar, dominar. Ações essas, que em geral, são difíceis de serem diagnosticadas, pois, não deixam sinais aparentes. A segunda diz respeito a atos de bater, chutar, espancar, ferir, empurrar, beliscar que são de fácil reconhecimento por deixar sinais visíveis e de fácil diagnóstico.

De acordo com os gráficos 1 e 7, referentes a que tipo de agressões podem ser definidas como *bullying*, os professores relatam que em primeiro lugar estão as agressões psicológicas juntamente com os apelidos pejorativos. Em segundo lugar estão chutes e empurrões, xingamento e piadas de mau gosto, e em terceiro lugar estão as agressões de forma geral. As brincadeiras maliciosas dentro de sala de aula, segundo os professores, não são consideradas como ações de *bullying*. Já entre os pais as agressões de forma geral ocupam o primeiro lugar; os apelidos pejorativos, os xingamentos e a piadas de mau gosto estão em segundo lugar e as agressões psicológicas, chutes e empurrões estão em terceiro lugar.

Segundo as informações repassadas tanto pelos os pais quanto pelos professores, as brincadeiras de mau gosto pelos alunos vêm sendo caracterizadas como *bullying*, porém, muitas vezes trata-se apenas de brincadeiras. Cabe ao professor intervir como mediador, mostrando que cada pessoa se apresenta de maneira única. Cada ser humano tem suas especificidades, assemelhando-se em uma ou outra característica com o seu próximo. Deve-se mostrar aos alunos que o interessante é justamente ninguém ser igual a ninguém.

Conforme dados apresentados na tabela 6, os autores de *bullying* geralmente são alunos que pretendem tirar vantagens sobre os demais colegas, que possuem pouca empatia e são pertencentes a famílias desestruturadas. Contribuindo com esta informação, os dados da tabela 5 demonstram o envolvimento com *bullying* por meio de atitudes constrangedoras e desmoralizantes, brincadeiras e agressões, muitas vezes seguidas de comparações entre os alunos.

Analisando ainda os dados da tabela 5 percebe-se que os professores A e apresentaram respostas incoerentes com a pergunta, pois esta queria saber como acontece o envolvimento dos alunos com o *bullying* e não o motivo pelo qual esses alunos se envolvem com o *bullying*. Houve, portanto, dificuldade de interpretação da questão, o que prejudicou a construção de uma resposta relevante para a pesquisa.

Neste contexto ressalta-se que o envolvimento com o *bullying*, pode ocorrer de várias maneiras: como alvo, autores, autores e alvos ao mesmo tempo, e na maioria

das vezes, como testemunhas, presenciando situações diárias desse tipo de violência e calando-se por medo de serem as próximas vítimas.

Silva (2010) ressalta a necessidade de um especialista dentro do ambiente escolar para detectar e acompanhar possíveis diagnósticos, uma vez que, as consequências podem causar danos irreparáveis não somente na vítima, como também no agressor, podendo influenciar negativamente na sua capacidade de progredir acadêmica e socialmente.

Quando questionados sobre o ambiente mais propício para a prática do *bullying*, os pais afirmam ser a escola, segundo os resultados apresentados no gráfico 6, e, na verdade, não há equívocos neste sentido, uma vez o ambiente escolar lida com a diversidade existente entre os indivíduos e muitas vezes não possui profissionais competentes para construir, a partir desta realidade, interação e respeito entre os alunos.

De acordo com os dados apresentados na tabela 2 percebe-se que os professores possuem um certo conhecimento sobre como esse fenômeno poderá ser reconhecido dentro do ambiente escolar, porém, nota-se por parte dos mesmos uma certa insegurança em lidar com esse tipo de problemática. Apesar do *bullying* fazer parte da realidade das escolas, percebe-se que os professores não possuem nenhuma formação específica para lidar com esse tipo de violência, dificultando assim possíveis ações que favoreçam a prevenção e o combate ao *bullying*.

O gráfico 2 relata que os momentos que mais ocorrem esse tipo de agressão é na saída da escola, provavelmente, por não haver uma fiscalização específica por parte da direção e professores. É nesse momento que os alunos procuram concretizar as agressões que, muitas vezes, começam dentro da sala de aula ou até mesmo na entrada da escola.

Um outro dado a ser observado no gráfico 2 diz respeito a nenhum dos participantes considerarem as aulas de Educação Física um ambiente propício para ocorrência de *bullying*. Vale ressaltar que é durante as aulas de Educação Física que os alunos se expõem a situações passando a usar todas as estratégias

possíveis para tirar vantagens sobre o adversário, sem se preocupar com as suas atitudes, como, por exemplo, excluir um colega menos habilidoso em função de uma suposta vitória.

Em contrapartida, é justamente neste ambiente, através das aulas de Educação Física, que o professor pode influenciar de maneira positiva mostrando as qualidades de cada indivíduo, valorizando as diferenças, as habilidades, mostrando que cada um se completa através do outro. Neste sentido, a valorização da cooperação através de atividades em grupo, é fundamental ao abordar qualquer atividade que incentive, naturalmente, a competição. Os alunos precisam compreender a importância de cada um destes aspectos para a prática de atividades esportivas.

Diante disso, cabe ao professor estabelecer vínculos com os alunos, pois, ninguém melhor que o professor para detectar qualquer tipo de mudança comportamental em seus alunos. O professor por meio da convivência diária com o aluno, passa a ser um grande aliado no combate ao *bullying*, criando assim estratégias que possam coibir esse tipo de violência dentro do ambiente escolar.

O vínculo impede o surgimento de sérios problemas entre os alunos, como as brigas, a competição, o desrespeito e o *bullying*, além de evitar o tédio. Os alunos precisam manter vínculo significativo, com seus colegas e com os professores, que revele seus eus preferidos. O vínculo os ajuda a ser tolerantes uns com os outros, a aceitar a diversidade em sala de aula e aproveitar o longo tempo que passam na escola (BEAUDOIN; TAYLOR, 2006, p.120).

A partir do gráfico 4, observa-se que 50% dos pais afirmam que seu filho já foi vítima de *bullying* ou presenciaram alguma situação de agressão dentro do ambiente escolar. Outro dado que evidencia a ocorrência de *bullying* dentro do ambiente escolar, tornando-se uma preocupação não só da escola, como também de pais e de toda a sociedade.

Com base nos dados apresentados no gráfico 3, percebe-se que quando questionados sobre a ocorrência de *bullying* dentro do ambiente familiar, 27% dos pais assinalaram positivamente e 73% responderam que nunca presenciaram esse tipo de agressão. Observa-se que os pais não admitem que grande parte dos casos

decorrentes de *bullying*, são fruto de famílias desestruturadas, como afirma Silva (2010).

Fante (2005), ressalta a necessidade de desenvolver dentro do ambiente escolar, estratégias psicopedagógicas e socioeducacionais visando a prevenção desse fenômeno de violência entre os alunos, bem como a capacitação de professores de modo que saibam identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno, sendo capazes de criar estratégias prevenção e intervenção.

De acordo com os dados comprovados a partir dos resultados apresentados na tabela 10, referente ao papel da família na prevenção do *bullying*, verifica-se a necessidade da participação da família na prevenção desse tipo de violência dentro do ambiente escolar. O diálogo e a orientação por parte das famílias são fundamentais para evitar a propagação desse fenômeno tão desastroso entre os alunos. Assim, os valores repassados dentro do ambiente familiar tornam-se um instrumento importantíssimo na prevenção e combate ao *bullying*.

É indispensável que os pais estejam mais presentes e atentos ao comportamento dos filhos, observando qualquer alteração na sua maneira de agir, continuamente ensinando o respeito às diversidades existentes no seu meio social. É de suma importância que os pais saibam ouvir seus filhos, sem criticar ou criticar, fortalecendo os sentimentos de confiança e segurança dentro do ambiente familiar.

Fante (2005), afirma que a inexistência de limites e o excesso de zelo são fatores determinantes para que a criança se torne uma pessoa agressiva e egoísta, não tendo a mínima condição de conviver com as regras de convívio social. A autora ressalta ainda a importância do trabalho conjunto de toda a comunidade escolar, com comprometimento e responsabilidade de todos em prol da prevenção e combate ao *bullying*.

Conforme dados apresentados na tabela 4, as frequentes agressões ocorridas dentro do ambiente escolar podem trazer consequências desastrosas, tornando o ambiente totalmente contaminado, podendo provocar um baixo rendimento escolar por parte das vítimas, que ocasiona momentos de medo,

levando o aluno a desistir de frequentar a escola, podendo, inclusive, futuramente tornar-se um indivíduo agressivo ou até mesmo suicida.

De acordo com Fante (2005), essas agressões podem desenvolver em suas vítimas depressão, baixa autoestima, frustração, redução da autoconfiança e de autoexpressão, chegando a causar doenças psicossomáticas, transtornos mentais e psicopatias graves, atingindo seu processo de aprendizagem e muitas vezes levando a problemas sérios de relacionamento na vida adulta.

Os dados obtidos nas tabelas 3 e 11 aplicados à professores e pais, referentes à contribuição da escola para prevenção e combate ao *bullying*, deixa clara a necessidade de um trabalho minucioso, com a participação de todos da comunidade escolar, tendo como foco a conscientização de valores necessários para o convívio social.

É necessário que as escolas invistam mais na prevenção por meio da participação de toda a comunidade escolar, incluindo nas suas práticas educacionais, atividades que envolvam discussão entre família e alunos. Será por meio do fortalecimento das relações entre pais, alunos e escola que será possível criar estratégias que favoreçam o desenvolvimento de ações com a finalidade de coibir agressões dentro do ambiente escolar.

Identificar os alunos que são vítimas, agressores ou telespectadores é de suma importância para que as escolas e as famílias dos envolvidos possam elaborar estratégias e traçar ações efetivas contra o *bullying*. Cada personagem dessa trama apresenta um comportamento típico, tanto na escola como em seus lares (SILVA, 2010, p. 47- 48).

Chalita (2008) considera de fundamental importância desenvolver dentro das escolas, ações voltadas ao resgate de valores de cidadania, respeito ao próximo e de tolerância. Outro fator importante está relacionado ao respeito às individualidades do aluno, levando o mesmo a desenvolver aspectos positivos necessários ao desenvolvimento da sua autoestima.

O diálogo e a informação tornam-se estratégias para o combate desse fenômeno dentro ambiente escolar, uma vez que, por meio desses torna-se possível

debater diversos assuntos, que possibilitam uma maior reflexão por parte dos mesmos do tema em questão. É importante que o aluno saiba conviver com a diversidade existente dentro da escola e até mesmo fora dela, possibilitando assim uma maior interação entre todos.

Diante da real situação, é necessário um olhar mais atento por parte dos educadores, profissionais da educação com intuito de identificar possíveis casos dentro da escola. É importante ressaltar que, caso seja diagnosticada alguma situação de *bullying*, será preciso um trabalho detalhado, com o auxílio de profissionais, não apenas com a vítima mais também com agressor.

Contribuindo com a temática, FANTE (2010) deixa clara a necessidade do alerta quanto à gravidade desse ato de violência, podendo causar danos futuros gravíssimos. A não superação desse tipo de trauma poderá desenvolver na vítima um desequilíbrio psicológico, gerando sentimentos negativos e de vingança, vindo a afetar seu desenvolvimento emocional e social, capazes de transformarem em uma tragédia social.

Diante das respostas apresentadas pelos pais na tabela 12 referentes as principais consequências do *bullying*, percebe-se que as respostas relativas aos pais C, G e H, não estão coerentes com a questão abordada, o que leva a concluir que os mesmos não possuem um conhecimento aprofundado acerca do tema abordado, fator esse que poderá influenciar de forma negativa no diagnóstico de possíveis casos de *bullying*, dificultando assim a busca por soluções.

Vale ressaltar que é de suma importância que os pais estejam informados das grandes consequências desse fenômeno tão desastroso, podendo causar danos como: baixo autoestima, desenvolvimento de sentimento negativo, comportamento anti-sociais, sérios problemas de relacionamentos, atitudes agressiva tanto na escola, na família ou até mesmo na sociedade, vindo à torna-se um adulto suicida ou até mesmo um criminoso.

De acordo com os dados apresentados na tabela 7, referente à contribuição da Educação Física na prevenção do *bullying*, percebe-se que a maioria dos

entrevistados reconhece a importância dessa disciplina, uma vez que, por meio das atividades desenvolvidas será possível trabalhar a interação entre os alunos, proporcionando aos mesmos, condições para a convivência com a diversidade existente nesse ambiente. Ainda sobre os dados apresentados na referida tabela, um dos professores não deu a resposta coerente com a pergunta não apresentando nenhum benefício relacionado à educação física no combate ao *bullying*.

Cabe ao profissional de Educação Física um planejamento criterioso das atividades a serem desenvolvidas, principalmente atividades que dão ênfase ao trabalho coletivo, ao companheirismo, ao respeito, a diversidade, a integração e interação. As regras existentes dentro das aulas de educação física contribuirão para o desenvolvimento de valores necessários ao convívio social.

A partir de atividades de interação e convivência, o professor de Educação Física busca desenvolver valores necessários ao bom convívio social, como o respeito à diversidade. As diversas situações de conflitos que surgem dentro das aulas de Educação Física, principalmente no que tange aos alunos menos habilidosos, acabam causando atitudes agressivas entre os alunos, que poderão gerar situações de *bullying*. Vale ressaltar, que a busca pela reflexão por parte dos envolvidos, torna-se uma estratégia para evitar problemas futuros, tanto para a vítima da agressão, quanto para o agressor.

O preconceito existente dentro do ambiente das aulas de Educação Física, outra questão que merece atenção, deve dar espaço ao companheirismo, a solidariedade, ao respeito ao próximo, ao senso de coletividade, independe de cor, idade, sexo, religião, classe social, habilidade, agilidade, estatura, capacidade física ou até mesmo intelectual. As agressões verbais devem dar lugar à palavras de incentivo, que leve o aluno a crescer cada vez mais, vencendo seus próprios limites e desafios.

Outro fator determinante para o sucesso da execução das atividades propostas dentro das aulas de Educação Física, diz respeito à intervenção e motivação por parte do professor. A primeira, de acordo com a observação participante, ocorre constantemente por parte do professor no que tange a prática

dos esportes, porém, diante das situações de conflito, percebe-se que há uma certa insegurança, fator que gera um clima de competição e rivalidade entre os alunos.

Diante da realidade observada, nota-se que não há por parte do professor uma motivação para que todos participem das atividades propostas, os alunos que participam geralmente são os mesmos, ou melhor, são aqueles que realmente gostam de praticar alguma modalidade esportiva, e assim, os alunos mais tímidos sempre atuam como telespectadores, inclusive, verifica-se também um certo distanciamento entre esses alunos e o professor.

Ainda acerca da observação participante, nota-se que a falta de elogio por parte dos colegas é outro aspecto negativo observado durante as aulas de educação física. Raramente os alunos tecem elogios, na maioria das vezes, procuram ridicularizar os colegas por possíveis erros na execução das atividades, fator que poderá justificar a falta de interesse de certos alunos em participarem das atividades.

O professor, diante das questões relatadas, não sabe como agir, principalmente por estar exercendo uma atividade que não condiz com sua formação profissional. O despreparo também está relacionado com os cursos de formação acadêmica e capacitação que oferecem subsídios apenas para o desenvolvimento de habilidades voltadas à sua área de formação, não recebendo nenhuma orientação quanto à necessidade de lidar com conflitos e sentimentos de afeto entre os alunos.

O que se percebe diante da realidade observada, é que os professores, procuram, da melhor forma possível, proporcionar a vivência por parte dos alunos nas atividades desenvolvidas pela disciplina Educação Física, porém, ao se depararem com determinados conflitos não sabem intervir de forma a adequar os conteúdos de suas aulas aos direitos e necessidades dos alunos.

Um fator que chamou atenção na realidade pesquisada, foi a inexistência de projetos/estratégias pedagógicas voltados para a prevenção e combate ao *bullying*. De acordo com os dados mostrados no gráfico 5, 17% dos pais afirmam ter

conhecimento desse tipo de atividade dentro da escola e 83% alegam não ter nenhum conhecimento.

Diante das sugestões apresentadas na tabela 8 verifica-se que, apesar da dificuldade enfrentada pelos professores em lidar com o fenômeno *bullying*, a maioria tem consciência que para coibir esse tipo de violência é necessário um trabalho de conscientização permanente, com o auxílio de toda a comunidade escolar, seja pai, diretor, professor, servidor e até mesmo os alunos, onde todos assumam suas responsabilidades, ensinando valores pertinentes ao convívio social, de forma a tornar o indivíduo capaz de lidar com diferentes situações sem qualquer tipo de inclusão.

Neste contexto, o dever da escola é construir situações para que o aluno construa conhecimentos por meio de ensino interdisciplinar, que mostrem a utilidade dos conteúdos bem como sua aplicabilidade no seu cotidiano, reforçando assim valores sociais, éticos e morais, com o intuito de melhorar diversos aspectos sociais considerados negativos.

Já por parte dos pais, de acordo com os dados obtidos na tabela 13, poucos demonstraram interesse em dar sugestões que colaborassem para o combate ao *bullying*, dando apenas respostas incoerentes e pouco relevantes para a pesquisa, fator que confirma a ausência dos pais na educação dos filhos. Percebe-se que a família, como primeira referência social da qual a criança é pertencente, muitas vezes por estar preocupada apenas com o sustento familiar, acaba deixando para a escola a responsabilidade de suprir a carência da família, principalmente no que se refere ao conhecimento de valores.

Diante desses dados é notável que a ausência dos pais dentro da escola, torna-se um fator de extrema preocupação, uma vez que, a escola sozinha não tem condições de lidar com esse tipo de problema. Para reverter esse quadro é necessário um trabalho em conjunto de pais, diretores, coordenadores, orientadores, psicólogos, professores, enfim, toda a comunidade escolar.

6. CONCLUSÃO

A origem da referida pesquisa teve como foco a contribuição da Educação Física na prevenção e combate ao *bullying* no 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Povoado Mato Seco –GO. Apesar de se tratar de uma Instituição com uma quantidade pequena de alunos em cada turno, observam-se constantes situações de *bullying* entre os alunos, principalmente durante as horas de recreação e atividades relacionadas às aulas de Educação Física.

De acordo com os dados obtidos, percebe-se que o *bullying* vem tomando uma dimensão muito grande dentro do ambiente escolar. Nota-se que os alunos não estão sendo instruídos de forma adequada dentro do ambiente familiar para o convívio com a diversidade social. O diálogo, com instrumento de intervenção na problemática pesquisada, pode ser considerado quase inexistente, o que acaba contribuindo para o crescente número de casos do referido fenômeno dentro da escola.

A escola, por sua vez, é um ambiente onde as relações interpessoais são de grande importância para o crescimento e desenvolvimento dos jovens, contribuindo para a sua educação para a vida, de modo que os alunos possam adquirir o amadurecimento necessário para as profundas transformações que ocorrem tanto no ambiente escolar como no familiar durante a vida. Diante disso, a escola, além de transmitir conhecimentos, passa a ser a grande responsável em transmitir valores pertinentes ao convívio social, que na realidade seria papel da família.

Para que a diminuição da violência aconteça com êxito, é necessário, inicialmente combatê-la na escola, por ser lá que se manifestam os primeiros sinais entre os alunos. A escola, por sua vez, desempenha um papel multiplicador e propagador, tendo assim a capacidade de ensinar os alunos a lidarem com suas emoções e conflitos, necessário para o não aparecimento de comportamentos agressivos. Para que esse resultado seja alcançado é preciso desenvolver estratégias que envolvam toda a comunidade escolar: professores, funcionários, alunos e pais.

A Educação Física, por sua vez, além de desenvolver conhecimentos relacionados ao desenvolvimento motor, habilidades, normas, princípios, atitudes, passa a preocupar-se com a questão da socialização entre os alunos e conseqüentemente o respeito à diversidade, levando-os a aprenderem a trabalhar em conjunto sem qualquer tipo de discriminação.

A riqueza de atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física é fator primordial para o combate a esse fenômeno dentro do ambiente escolar. Exemplo disso são os jogos cooperativos que dão oportunidade dos alunos interagirem e a partir de então valorizar a contribuição de cada indivíduo no sucesso da atividade proposta, onde cada um dá o melhor de si.

Os valores resgatados nas aulas de Educação Física como: o companheirismo, o respeito, a cooperação, a igualdade, o compromisso, a união, a solidariedade, a autoestima, a autonomia, darão todo subsídio necessário para o convívio social. O jogo é uma excelente ferramenta para que os alunos possam atingir objetivos comuns, confrontar ideias, fazer reflexão, buscarem juntos a solução de problemas em comum, além de proporcionar um ambiente de descontração, competição e cooperação.

De acordo com os dados obtidos, conclui-se que tanto educadores quanto pais, têm consciência que para sanar esse problema dentro do ambiente escolar é necessário a participação de todos os envolvidos, não cabendo apenas à escola esta responsabilidade. É necessário a partir de então, a elaboração de projetos de forma interdisciplinar, envolvendo toda a comunidade escolar, com o intuito de diminuir ou até mesmo de acabar com esse tipo de fenômeno que pode trazer danos irreparáveis a todos os envolvidos.

Para a realização de projetos que contribuam para a diminuição desse fenômeno dentro do ambiente escolar e até mesmo fora dele, fica claro, através da observação participante e da análise das respostas ao questionário aplicado aos professores, que é necessário que estes tenham uma capacitação específica com o intuito de fomentar seus conhecimentos, possibilitando assim, sua atuação em situações que envolvam *bullying*.

Perante a realidade encontrada, percebe-se que apesar do professor não possuir formação específica na área de Educação Física, o mesmo tem consciência do papel da disciplina no combate e prevenção do *bullying*, sendo possível uma conscientização mais significativa por parte do aluno que, além de aprender o significado de cada valor, tem a oportunidade de colocá-lo em prática de forma lúdica e espontânea.

Diante do exposto, espera-se que a presente pesquisa possa contribuir de forma significativa no processo de conscientização de alunos, pais, professores e demais envolvidos no processo de ensino aprendizagem acerca da relevância de um trabalho conjunto em prol da prevenção e combate ao *bullying*, levando a um convívio mais harmonioso, por meio de regras de convivência, nas quais todos possam ter os mesmos direitos e deveres.

Conclui-se, portanto, que para construir uma sociedade em que a violência seja recusada, é preciso um olhar mais atento à educação, seja no ambiente familiar, seja na escola. Para isso é necessário que pais e professores estejam preparados para lidarem com suas emoções e educar as emoções dos alunos, criando estratégias que possibilitem aos mesmos, agir corretamente diante de situações de conflitos e diversas formas de violência, principalmente o *bullying*.

7. REFERÊNCIAS

1. AQUINO, Larissa de; SIMÃO, Raphael Bareisis; BORGES, Camila. **Bullying na escola: possíveis intervenções contemplando as aulas de Educação Física**. Congresso Paulistano de Educação Física Escolar, 2011. Disponível em: <http://www.efescolar.pro.br/Arquiv>. Acesso em: 05 de setembro de 2012.
2. BEAUDOIN, Marie Nathalie; TAYLOR, Maureen. **Bullying e Desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto Alegre. Artmed, 2006. 200 p.
3. BERTELLI, Janete Galdino; VIANA, Helena Brandão. **Bullying na escola: a atividade física pode ajudar**. Revista Digital, Buenos Aires, v.14 n.140, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd140/bullying-na-escola-a-atividade-fisica-pode-ajudar.htm>. Acesso em 06 de setembro de 2012.
4. BOLHETO, Rafael Guimarães; Souza, José Maurício Capinussú. **Bullying e educação física na escola: características, casos, conseqüências e estratégias de intervenção**. Revista de Educação Física nº 139, 2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/60343176/Bullying-e-Educacao-Fisica-Na-Escola>. Acesso em 05 de setembro de 2012.
5. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Apresentação dos temas transversais, ética**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 1997.95 p.
6. CHALITA, Gabriel. **Bullying, o crime do desamor**. ConstruirNotícias, São Paulo. Maio/Junho, 2008. p.09.
7. CHAVES, Walmer. Monteiro. **O bullying e a educação física escolar**. In. X ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Niterói. Dezembro 2006. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/fenomeno-bullying-e-educacao-fisica-escolar/> Acesso em: 04 de setembro de 2012.
8. FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª Ed. Campinas, São Paulo, 2005.
9. FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre. Artmed, 2008. Disponível em: <http://forum.ulbratorres.com.br/2010>. Acesso em: 08/06/2012.
10. FURTADO, Dienny Salomão; MORAIS, Paulo José dos Santos de. **Bullying nas aulas de Educação Física e o papel do professor**. Revista Digital Buenos Aires. v.15.n.14, agosto de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em 03 de setembro de 2012.
11. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. 5ª ed. Atlas.S.A.1999.

12. LEVANDOSKI, Gustavo; CARDOSO, Fernando Luiz. **Fatores associados ao comportamento bullying no ambiente escolar**. Revista Digital, Buenos Aires, v.14 n.139, dezembro, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/bullying-no-ambiente-escolar.htm>. Acesso em 07 de setembro de 2012.
13. LOPES NETO, Aramis A. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria (Rio J). 2005.
14. MARINHO, Genilson, C. CAPUCHO, Vera A. C. **Fenômeno Bullying: Prática pedagógica e violência escolar**. ConstruirNotícias, São Paulo, n.40, p. 10-13. Maio/Junho, 2008.
15. MIRANDA, S; DUSI, M. **Previna o Bullying: Jogos para uma cultura de paz**. Campinas, São Paulo. Papyrus, 2011.
16. MEZZELA, Rita. **O que é o bullying**. ConstruirNotícias. São Paulo. Maio/Junho 2008, p.05.
17. NETTO, Tânia Carvalho. **Combate ao bullying nas escolas**. V.38. dezembro de 2010. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2010/N38_DEZEMBRO/11_COMBATE_AO_BULLYING_NAS_ESCOLAS.pdf. Acesso em : 20/10/2012.
18. SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas nas escolas: como identificar e combater o preconceito, a violência e a covardia entre alunos**. Rio de Janeiro. Objetiva. 2010. 187 p.
19. RADUENZ, Edson. **A formação dos professores de educação física para atuação na ocorrência do bullying em escolas de educação básica**. Dissertação de Mestrado. Curitiba 2011. Disponível em: http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos br. /tede/tde_arquivos/2/TDE-2011-07-08T113042Z-1637/Publico /EDSON %20RADUENZ. Pdf. Acesso em: 07 de setembro de 2012.
20. ZUNINO, Ana Paula; ETONIETO, Marcos Rafael. **Ensino fundamental: educação física**. Curitiba. Positivo. 2008.

LISTA DE APÊNDICES

| | | |
|--------------|--|----|
| Apêndice A - | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (pais) | 62 |
| Apêndice B - | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores) | 63 |
| Apêndice C - | Termo de Ciência da Instituição | 64 |
| Apêndice D - | Questionário aplicado aos professores | 68 |
| Apêndice E - | Questionário aplicado aos pais | 69 |
| Apêndice F - | Observação participante | 70 |

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto:

O objetivo desta pesquisa é: Analisar as possibilidades de utilização de estratégias de prevenção e combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física do 6º ano do Ensino Fundamental na escola estadual Povoado Mato Seco - GO.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação será através de um questionário, composto por questões abertas e fechadas, onde terão total liberdade de expor seus conhecimentos acerca do tema abordado que o (a) senhor (a) deverá responder na escola ou em qualquer outro lugar de preferência na data combinada com um tempo estimado (os tempos de cada procedimento) para sua realização de três dias para devolução do mesmo. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 8:00 às 12:00hs e das 14:00 às 18:00hs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

[Local], ____ de _____ de _____

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE
(professores)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto:

O objetivo desta pesquisa é: Analisar as possibilidades de utilização de estratégias de prevenção e combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física do 6º ano do Ensino Fundamental na escola estadual Povoado Mato Seco - GO.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um questionário composto por questões abertas e fechadas, onde terão total liberdade de expor seus conhecimentos acerca do tema abordado que o(a) senhor(a) deverá responder na escola ou em qualquer outro lugar de preferência na data combinada com um tempo estimado (os tempos de cada procedimento) para sua realização de três dias . Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: Dr (a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 8:00 às 12:00hs e das 14:00 às 18:00hs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à

assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

[Local], ____ de _____ de _____



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA PRO-LICENCIATURA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
PRO-EF01 PLANALTINA
BRASÍLIA-DF

TERMO DE CONCORDÂNCIA

A _____

Diretora/Vice-diretora ou supervisora do Ensino Fundamental do Colégio Estadual do Povoado Mato Seco - Goiás está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa “A Educação Física na Prevenção ao *Bullying* no 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual do Povoado Mato Seco – Goiás”, de responsabilidade do aluno Ronaldo Machado Rezende matrícula 08/64366 e da professora tutora Caroline Bonesso, para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso à distância de Educação Física/UnB, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **observações participantes, estudo bibliográfico, participantes e questionários** com os professores e pais do segundo ciclo, 6º do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Povoado Mato Seco - Goiás duração de 1 semana aproximadamente , com previsão de no mês de outubro de 2012.

Planaltina, _____/_____/_____.

Diretor/Vice Diretor ou supervisor responsável

Assinatura/carimbo

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Caro (a) Professor (a),

Este questionário foi desenvolvido para fornecer informações sobre A Educação Física na Prevenção ao *Bullying* no 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual do Povoado Mato Seco.

Fique à vontade para responder por que você não será identificado e as suas informações serão mantidas em sigilo.

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa!

Ronaldo Machado Rezende

=====

1. Qual sua definição de *bullying*,?

2. Como este fenômeno é reconhecido dentro do ambiente escolar?

3. Que tipo de agressão pode ser definida como *bullying*?

- () xingamentos
- () brincadeiras dentro da sala de aula
- () agressões psicológicas
- () piadas de mau gosto
- () chutes, empurrões

() todos os tipos de agressões

() apelidos pejorativos

4. Com que frequência esse tipo de agressão acontece dentro do ambiente escolar:

() Dentro da sala de aula; () Durante as aulas de Educação Física;

() Na entrada da escola; () Na saída da escola.

5. Qual deve ser a contribuição da escola para a prevenção e combate ao *bullying*?

6. Quais são as consequências do *bullying* para o ambiente escolar?

7. De que maneira os alunos se envolvem com o *bullying*?

8. Quem são os autores do *bullying*?

9. A Educação Física pode contribuir para a prevenção do *bullying*?

10. Este espaço é seu para sugerir, criticar, complementar alguma (s) resposta (s), etc.

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

Senhor (a),

Este questionário foi desenvolvido para fornecer informações sobre A Educação Física na Prevenção ao *Bullying* no 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual do Povoado Mato Seco.

Qualquer dúvida mande e-mail para: ronaldom.rezende 77@hotmail.com

Fique à vontade para responder por que você não será identificado e as suas informações serão mantidas em sigilo.

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa!

Ronaldo Machado Rezende

=====

1. O que o termo *bullying* significa para você?

2. Já presenciou algum caso de *bullying* no ambiente familiar?

() sim

() não

3. Seu (ua) filho (a) já foi vítima de *bullying* ou relatou algum caso ocorrido na escola?

() sim

() não

4. Qual deve ser o papel da família na prevenção do *bullying*?

5. Qual deve ser o papel da escola na prevenção e combate a esse tipo de violência?

6. Há projetos/estratégias pedagógicas, na escola no seu filho, voltadas para a prevenção e combate ao *bullying*?

sim

não

Em caso de resposta afirmativa, cite:

7. Qual o ambiente mais propício para a prática do *bullying*:

escola

festa

grupos de amigos

família

8. Que tipo de agressão pode ser definida como *bullying*?

xingamentos

brincadeiras dentro da sala de aula

agressões psicológicas

piadas de mau gosto

chutes, empurrões

todos os tipos de agressões

apelidos pejorativos

9. Quais são as principais consequências do *bullying*. ?

10. Este espaço é seu para sugerir, criticar, complementar alguma (s) resposta (s), etc.

Obrigado!

Anexo D – Observação Participante

Roteiro de Observação Participante

Questões:

- 1) De que formas são desenvolvidas as atividades durante as aulas de Educação Física?

- 2) Como é o comportamento dos alunos diante das dificuldades encontradas pelos colegas durante a realização das atividades propostas?

- 3) Como é a relação entre os alunos?

- 4) Há um envolvimento de todos na realização das atividades?

- 5) Quais pontos positivos e negativos da atuação do professor durante a aula?

- 6) Qual a linguagem utilizada pelos alunos durante a execução das atividades proposta?
